

**EXTRAVASAMENTO QUIMIOTERÁPICO E AS CONDUTAS ADOTADAS PELA
EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CHEMOTHERAPEUTIC EXTRACTION AND THE CONDUCTS ADOPTED BY
THE NURSING TEAM: AN INTEGRATING REVIEW**

Andressa Pelissa¹; Simone Cristine Dos Santos Nothaff²

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *câmpus* de Erechim, no ano de 2012, acadêmica do curso de Especialização em Enfermagem Oncológica na URI *câmpus* de Erechim.

² Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Docente no Curso de Enfermagem da URI *câmpus* de Erechim.

Endereço para correspondência – rua Dr. Nery Reichmann, n. 360, Aldo Arioli – Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 99711-152. E-mail para correspondência: andressapelissa@hotmail.com

1 **EXTRAVASAMENTO QUIMIOTERÁPICO E AS CONDUTAS ADOTADAS PELA**
2 **EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

3
4 **CHEMOTHERAPEUTIC EXTRACTION AND THE CONDUCTS ADOPTED BY**
5 **THE NURSING TEAM: AN INTEGRATING REVIEW**

6
7 **RESUMO:** Existem várias formas de tratamento para a eliminação das células neoplásicas,
8 dentre elas drogas quimioterápicas são medicamentos que podem ser usados de forma
9 separada ou em combinação para impedir ou minimizar a propagação das células malignas do
10 organismo. Um dos eventos adversos da quimioterapia é o extravasamento, ou seja, quando a
11 droga extravasa para fora dos vasos sanguíneos. Em decorrência disso, o paciente poderá
12 verbalizar dor, queimação, dentre outros sintomas, no local ou no trajeto do acesso venoso. O
13 presente estudo teve como objetivo analisar a abordagem da literatura científica sobre o
14 extravasamento quimioterápico. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de
15 abordagem qualitativa. As buscas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Virtual de
16 Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores e operadores booleanos “Extravasamento de
17 Materiais Terapêuticos e Diagnósticos” AND “cuidados de enfermagem”. Nos artigos
18 analisados, os autores enfatizam a administração dos antineoplásicos como prática e
19 competência do enfermeiro, bem como, o cuidado com os acessos venosos, a prevenção do
20 extravasamento e a educação continuada da equipe de Enfermagem. Sendo assim, o
21 enfermeiro deve manter sua equipe atualizada, realizando treinamentos e orientando os
22 pacientes quanto aos riscos e complicações, não esquecendo que a prevenção é o melhor
23 tratamento.

24
25 **Palavras-chaves:** Extravasamento de materiais terapêuticos e diagnósticos. Enfermagem.
26 Quimioterapia. Cuidado.

27
28 **ABSTRACT:** There are various forms of treatment for the elimination of neoplastic cells, but
29 chemotherapeutic drugs are drugs that can be used separately or in combination to prevent or
30 minimize the spread of malignant cells in the body. One of the adverse events of
31 chemotherapy is extravasation, when the drug leaks out of the blood vessels. As a result, the
32 patient may verbalize pain, burning, among other symptoms, at the site or path of venous
33 access. The present study aimed to analyze the approach of the scientific literature about
34 chemotherapy extravasation. This is an integrative literature review study with a qualitative
35 approach. The bibliographic searches were performed at the Virtual Health Library (VHL),
36 using the boolean descriptors and operators "Extravasation of Therapeutic and Diagnostic
37 Materials" AND "nursing care." In the articles analyzed the authors emphasize the
38 administration of antineoplastic drugs as practice and competence. as well as the care with
39 venous access, the prevention of extravasation and the continuing education of the nursing
40 staff, therefore, the nurse must keep his team updated, conducting training and guiding the
41 patient about the risks and complications, not forgetting that prevention is the best treatment.

42
43 **Keywords:** Extravasation of therapeutic and diagnostic materials. Nursing. Chemotherapy.
44 Watch out.

45 **Introdução**

46

47 Câncer é o crescimento anormal, acelerado, progressivo de uma célula que dá origem
48 ao tumor e que tem a capacidade de se disseminar de maneira irregular e invadir órgãos,
49 formando as metástases (INCA, 2011). No Brasil, os casos de neoplasias malignas vêm
50 sofrendo um acréscimo expressivo e são considerados um problema para a população, pois
51 essa doença representa uma importante causa de mortalidade, sendo que alguns casos
52 poderiam ser evitados através de medidas preventivas (MENDES; VASCONCELLOS, 2015).
53 O tratamento pode variar, dependendo do estágio da doença e do comprometimento do
54 paciente, e pode ser baseado em cirurgia, quimioterapia, radioterapia, braquiterapia,
55 iodoterapia, dentre outros.

56 As drogas quimioterápicas são medicamentos que podem ser usados no paciente de
57 forma separada ou em combinação para impedir ou minimizar a propagação das células
58 malignas do organismo (FONSECA et al., 2000). Diante de um paciente em vigência de
59 quimioterapia, a equipe de Enfermagem deverá orientar o paciente e familiares quanto aos
60 riscos que esse está exposto na administração dos fármacos por via endovenosa, como um
61 extravasamento quimioterápico (GOZZO, 2013).

62 Extravasamento é o escape ou saída do medicamento fora do vaso sanguíneo, para os
63 tecidos periféricos (FONSECA et al., 2000). Durante o extravasamento quimioterápico, o
64 paciente poderá relatar no local da infusão edema, dor, queimação, ardência, rubor ou
65 hiperemia, que devem ser avaliadas com atenção pelo profissional de Enfermagem. Caso
66 confirmada a efusão da droga, deve-se suspender a infusão do quimioterápico o mais breve
67 possível, pois podem causar danos irreversíveis ao paciente.

68 A equipe de Enfermagem é importante para o paciente durante o tratamento
69 quimioterápico na avaliação da rede venosa, fornece orientações e cuidados com o membro
70 punccionado, na prevenção e realiza a melhor conduta e manejo no momento do
71 extravasamento (SCHNEIDER; PEDROLO, 2011).

72 Diante do mencionado acima e conforme a vivência profissional em ambulatório de
73 quimioterapia, permaneci em contato diário com pacientes oncológicos em tratamento
74 quimioterápico, houve a motivação em pesquisar e estudar mais sobre o tema. Isso porque as
75 dificuldades encontradas no início e o pouco conhecimento na área despertaram este interesse
76 de buscar nas literaturas e publicações a expansão e o aprimoramento dos conhecimentos,
77 para efetuar uma assistência de qualidade tanto para o paciente quanto para os familiares. Para
78 além desse motivo, a assistência de forma integral considerando a saúde e o ser humano em

79 todas as suas dimensões, motivando, incentivando, minimizando a dor e o sofrimento causado
80 pelo diagnóstico e pelo tratamento.

81 Podemos salientar sobre a importância do tema abordado, sendo que existe uma
82 escassez de estudos que tratem o tema, considerando ainda que o conhecimento dos
83 profissionais é de suma relevância diante do extravasamento quimioterápico. Sendo assim, há
84 a necessidade de ampliar a produção do conhecimento na área, para que a Enfermagem possa
85 se basear em evidências para prestar o cuidado efetivo aos pacientes diagnosticados com uma
86 doença que tem acometido um número maior de pessoas.

87 O enfermeiro, e toda a sua equipe, deve estar sempre atuante, atualizando-se e
88 capacitando-se para atender aos eventos adversos, como no caso de extravasamento
89 quimioterápico. Nesse sentido, precauções e ações rápidas evitam prejuízos e lesões ao
90 paciente, sendo a prevenção a melhor maneira de evitar. Sendo assim, o objetivo deste estudo
91 é analisar a abordagem da literatura científica sobre o extravasamento quimioterápico.

92

93 **Materiais e métodos**

94

95 Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa.
96 Para o desenvolvimento deste estudo foram percorridas as seguintes etapas: escolha da
97 pergunta de pesquisa, definição dos objetivos, dos critérios de inclusão e exclusão dos
98 estudos, seleção da amostra, inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela
99 construída a partir do Microsoft Excel, discussão e análise dos resultados.

100 Para uma melhor abordagem foram estabelecidos critérios de inclusão, sendo eles
101 trabalhos publicados no formato de artigos científicos e em idioma português no período de
102 tempo de 2008-2017. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados e artigos que não
103 correspondem à proposta do estudo.

104 As buscas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS),
105 sendo utilizados os descritores e operadores booleanos “Extravasamento de Materiais
106 Terapêuticos e Diagnósticos” AND “cuidados de enfermagem”. A busca ocorreu no mês de
107 agosto de 2019 e resultou em sete artigos. Após leitura flutuante dos resumos, houve a
108 exclusão de dois artigos por duplicidade, e um por não estar de acordo com o objetivo deste
109 estudo, sendo que o resultado final foi de cinco artigos para serem analisados.

110 Para a análise dos estudos foi realizada a leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra.
111 Para seguir as diretrizes da revisão integrativa, os achados foram organizados em uma tabela

112 no Microsoft Excel e analisados a partir dos itens relacionados na matriz. Após a análise, os
 113 resultados estão apresentados de forma narrativa e analítica.

114

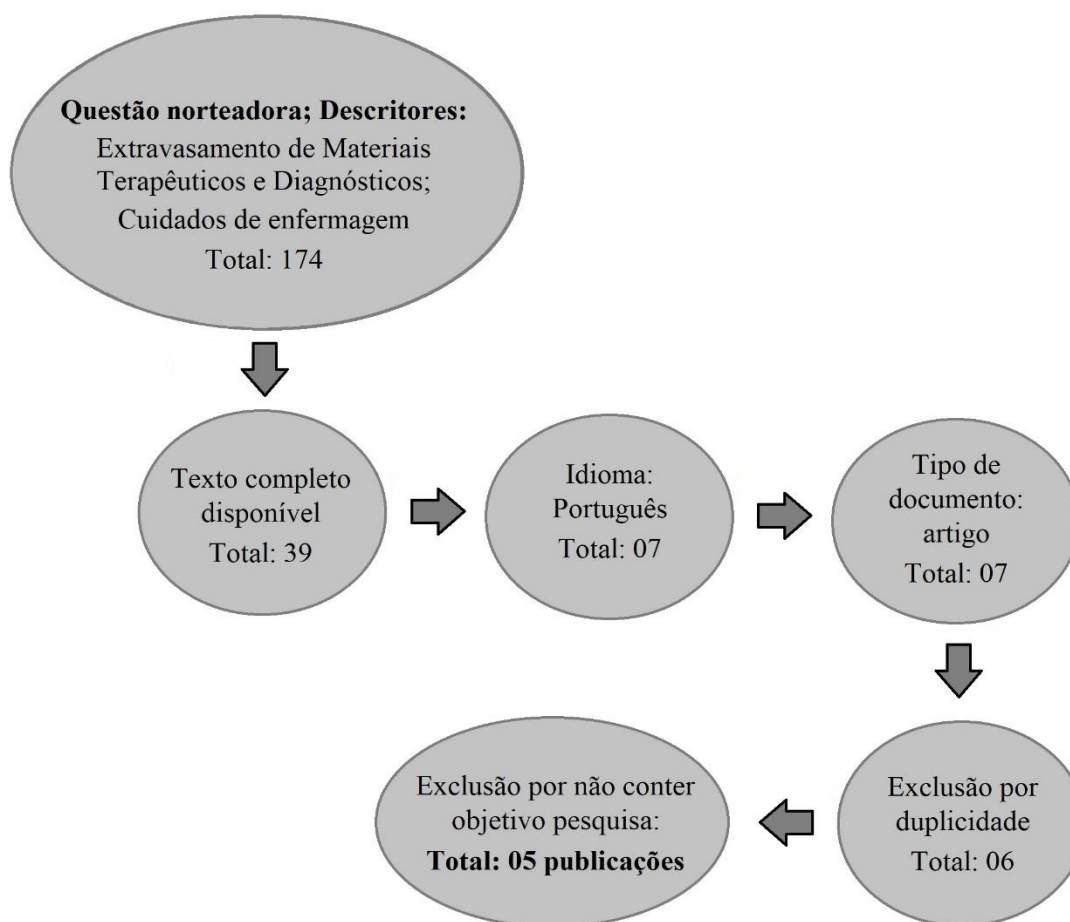
115 **Resultados**

116

117 Obteve-se o resultado de sete publicações na base de dados BVS, que poderiam ter
 118 relação com o tema da pesquisa. Após leitura dos resumos, um foi excluído por duplicidade e
 119 outro por não contemplar o objetivo desta revisão, totalizando cinco publicações selecionadas
 120 para este estudo (Figura 1).

121

122 Figura 1 – Fluxograma da metodologia



123

124 Fonte: elaboração das autoras (2019).

125

126 Observa-se que o período de publicação é de 2008 a 2017, em que não foi estabelecido
 127 limite de período para abranger as publicações. Os autores são de instituições públicas e/ou

128 privadas, de curso de graduação em Enfermagem, com curso superior completo, que
 129 trabalham em rede pública ou privada (quadro I).

130

131 Quadro I – Característica e descrição dos artigos incluídos na pesquisa

Identificação	Ano	Autores	Local	Objetivo	Método
A1	2017	GOZZO, T. O.; SANTOS, L. A. C.; CRUZ, L. A. P.	Hospital terciário no interior do estado de São Paulo (SP), Brasil.	Identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de Enfermagem que atuam com pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, acerca da prevenção e do manejo do extravasamento de drogas quimioterápicas.	Transversal e descritivo.
A2	2017	SOUZA, N. R. et al.	Centro de Oncologia (CEON) e Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da Universidade de Pernambuco, localizados na cidade do Recife, referência regional no serviço de oncologia.	Investigar o conhecimento e a atuação dos enfermeiros em oncologia sobre o extravasamento de drogas antineoplásicas.	Delineamento transversal e exploratório.
A3	2012	SOARES, C. R.; ALMEIDA, A. M.; GOZZO, T. O.	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP – USP), na Unidade do Campus Universitário, na enfermaria de Ginecologia.	Avaliar a rede venosa das mulheres com câncer ginecológico, no início e ao final do tratamento quimioterápico; analisar a ocorrência de flebite provocada pelas drogas utilizadas nos protocolos de quimioterapia neoadjuvante e adjuvante e relacionar os tipos de veia com os dispositivos mais utilizados, tempo de permanência e intercorrências, como flebite, extravasamento, infiltração e número de punções.	Estudo prospectivo, descritivo e exploratório.
A4	2011	SCHNEIDER, F.; PEDROLO, E.	Ambulatório de quimioterapia adulto de um hospital filantrópico referência em oncologia, localizado na cidade de Curitiba (PR).	Avaliar o conhecimento da equipe de Enfermagem de um ambulatório de quimioterapia adulto sobre o extravasamento de drogas antineoplásicas.	Exploratório descritiva.
A5	2008	FERREIRA, M. T.; REIS, P. E. D.; GOMES, I. P.	Realizou-se busca de publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca COCHRANE, PUBMED/MEDLINE, LILACS, BDENF e CINAHL.	Identificar evidências na literatura científica relacionadas à prevenção de extravasamento em pacientes submetidos à infusão endovenosa periférica de quimioterapia vesicante.	Revisão integrativa.

132 Fonte: elaboração das autoras (2019).

133

134 Após a seleção dos artigos, foram realizadas leituras minuciosas destas publicações e a
135 partir disso os artigos foram identificados com as letras “A” (A1, A2, A3, A4, A5), para
136 melhor abordagem e organização. Conforme o ano de publicação, podemos destacar 2017
137 como sendo a data com um maior número de publicações, caracterizando duas em dois
138 periódicos diferentes, seguido pelos demais anos 2008, 2011 e 2012, com apenas uma
139 publicação cada.

140 Ao avaliar a relação entre os objetivos das publicações selecionadas, compreende-se
141 que existe uma semelhança entre eles, sendo que três dos objetivos buscam a mesma
142 finalidade: avaliar, identificar ou investigar o conhecimento da equipe de Enfermagem, com
143 isso, promovendo uma melhor compreensão e percepção das opiniões que foram
144 desenvolvidas por cada autor.

145 Os descritores que mais se destacaram nos artigos selecionados foram: extravasamento
146 de materiais terapêuticos e diagnósticos, citados em quatro publicações, seguido por
147 quimioterapia, citada três vezes dentre as cinco publicações, e Enfermagem, também citada
148 em três publicações.

149 Diante das cinco publicações que foram elencadas para este estudo, podemos citar que o
150 periódico com mais publicações sobre o tema abordado foi a revista *Escola Anna Nery*, com
151 duas publicações, seguido com apenas uma publicação pelas demais: *Revista Mineira*
152 *Enfermagem*, revista *Online Brazilian Journal of Nursing* e *Revista Enfermagem UFPE online*.

153 Os principais resultados e conclusões apresentados pelos artigos ressaltam que a
154 Enfermagem deve dispor de conhecimentos sobre a classificação dos quimioterápicos em
155 irritante ou vesicantes, e a sintomatologia verbalizada pelo paciente como sendo de extrema
156 importância dos profissionais (A4 e A5). A responsabilidade do enfermeiro na administração
157 dos quimioterápicos é enfatizada (A1) e, por outro lado, resultados afirmam ser essa uma
158 responsabilidade da Enfermagem (A4). A escolha correta do acesso venoso como sendo
159 preconizada no membro superior foi outro resultado que ficou evidenciado (A3). Todos os
160 artigos enfatizam que uma equipe atualizada e capacitada por meio de treinamentos
161 constantes se torna uma estratégia para prevenir um extravasamento quimioterápico e auxilia
162 na administração das drogas de forma adequada sem riscos ao paciente.

163

164 **Discussão**

165

166 Diante dos artigos selecionados e estudados, é importante salientar que todas as
167 publicações destacam a importância da sintomatologia abordada pelo paciente no local ou no

168 trajeto do acesso venoso no momento ou após o extravasamento dos quimioterápicos.
169 Segundo Fonseca et al. (2000), o extravasamento, quando acomete pacientes em tratamento
170 quimioterápico, pode desencadear vários sinais e sintomas que podem variar através de dor no
171 local e queimação, edema, rubor e hiperemia, dentre outros.

172 Os resultados destacam a fragilidade no conhecimento dos profissionais em
173 Enfermagem que administram quimioterápicos, o que é preocupante, pois a desinformação
174 gera erros muitas vezes irreparáveis para o paciente, mudando seu estilo de vida e
175 prejudicando sua autoestima. O pouco tempo atuando na área requer maiores cuidados,
176 fazendo com que este profissional aperfeiçoe sua habilidade no seu dia a dia de trabalho.
177 Conforme Gozzo (2013, p. 26): “[...] o enfermeiro deve participar de programas de
178 capacitação, a fim de aprimorar suas habilidades técnicas e competência clínica, tanto para
179 administrar quimioterápicos quanto para intervir em ocorrência de extravasamento.”

180 Como a administração dos quimioterápicos é de responsabilidade dos enfermeiros,
181 esses devem dispor de conhecimentos como a classificação das drogas: vesicantes e irritantes,
182 sua atuação, sinais e sintomas do extravasamento, repassando segurança ao paciente durante o
183 procedimento. A Resolução COFEN n. 201/1998 (BRASIL, 1998) aponta que é competência
184 do enfermeiro em quimioterapia antineoplásica: planejar, organizar, supervisionar, executar e
185 avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidos ao tratamento
186 quimioterápico antineoplásico, alicerçados na metodologia assistencial de Enfermagem.

187 A classificação dos antineoplásicos (BONASSA; GATO, 2012, p. 393) destaca que os
188 “[...] quimioterápicos vesicantes provocam irritação severa com formação de vesículas e
189 destruição tecidual quando extravasados, ou seja, infiltrados fora do vaso sanguíneo.” Já os
190 quimioterápicos irritantes, conforme Gozzo (2013, p. 26), “[...] são aqueles que, quando
191 infiltrados nos tecidos, fora do trajeto venoso, provocam reações cutâneas de menor
192 intensidade como desconforto local ao longo da veia e queimação associado a hiperemia
193 local.”

194 Pode-se realizar a prevenção do extravasamento, conforme Bonassa e Gato (2012),
195 quando toda a equipe de Enfermagem estiver devidamente habilitada e conscientizada;
196 sempre atentar para não realizar medicações vesicantes em acesso periférico por um período
197 maior de 30 minutos; sempre que possível puncionar um novo acesso venoso, quando o
198 paciente apresentar acesso puncionado a mais de 24 horas, para diminuir o risco de
199 extravasamento de drogas quimioterápicas. Efetuar a punção do acesso venoso sempre
200 observando veias mais calibrosas, menos tortuosas, dando preferência para as veias do

201 antebraço, dorso da mão, punho e fossa anticubital. Evitar membros edemaciados, membros
202 inferiores, que apresentem lesões, múltiplas punções e alterações nas veias.

203 A avaliação dos acessos venosos constante durante a administração dos
204 antineoplásicos e a verificação do retorno venoso auxiliam e permitem uma abordagem mais
205 rápida e eficiente quando ocorrido o extravasamento. Diante disso, a abordagem correta,
206 juntamente com o tratamento adequado, diminui os riscos do paciente apresentar lesões e
207 agravos no membro extravasado, por isso quando o extravasamento for diagnosticado pela
208 equipe de Enfermagem, deve ser considerada uma emergência oncológica (GOZZO, 2013).

209 Diante de um extravasamento de drogas quimioterápicas, deve-se seguir conforme o
210 protocolo de cada instituição para diminuir os danos, mas algumas medidas fundamentais
211 podem ser adotadas, como: cessar imediatamente a administração da medicação
212 antineoplásica; aspirar com uma seringa a quimioterapia infiltrada e após este procedimento
213 efetuar a retirada do acesso venoso; manter o membro do paciente elevado sempre acima da
214 linha do coração; administrar compressas quentes ou frias dependendo da droga extravasada;
215 sempre orientar a equipe de Enfermagem para não efetuar pressão sobre a área extravasada;
216 informar o médico assistente do paciente sobre o ocorrido; realizar os devidos registros no
217 prontuário do paciente, sempre informando data, hora, tipo de dispositivo utilizado, o local
218 onde ocorreu, que tipo de droga quimioterápica foi extravasada, sinais e sintomas
219 apresentados pelo paciente, qual a conduta e tratamento que foi ofertado no momento;
220 entregar para este paciente um plano de cuidado e agendar retornos para avaliação e conduta
221 conforme o desfecho do caso (FONSECA et al., 2000; BONASSA; GATO, 2012).

222

223 **Considerações finais**

224

225 Diante do abordado, podemos afirmar que, para evitar o extravasamento de drogas
226 quimioterápicas, toda equipe de Enfermagem deve realizar a prevenção, através de medidas
227 simples, como avaliação e supervisão da rede venosa constantemente, medidas educativas
228 como orientações aos pacientes em tratamento quanto à sintomatologia que pode surgir,
229 promovendo um cuidado adequado e diferenciado para cada paciente. O enfermeiro deverá
230 manter sua equipe de trabalho atualizada, realizando treinamentos conforme a fragilidade
231 apresentada e sempre efetuar uma boa orientação para o paciente quanto aos riscos e
232 complicações que podem surgir.

233 Todos os enfermeiros que são responsáveis pela administração dos quimioterápicos
234 devem ter ciência sobre as drogas que estarão infundindo no paciente, diante disso haverá
235 maior segurança e cuidados durante a aplicação quimioterápica.

236 Portanto, quando falamos em extravasamento quimioterápico, o enfermeiro deve
237 dispor de conhecimentos específicos para que possa oferecer ao paciente um cuidado
238 individualizado, disponibilizando o melhor tratamento, até seu pleno restabelecimento.

239 A equipe de Enfermagem é quem tem grande contato com o paciente, durante todos os
240 ciclos de quimioterapia. Por isso, muitas vezes se depara com situações de risco, como o
241 extravasamento quimioterápico. Sendo assim, a assistência de Enfermagem é essencial,
242 principalmente quando se atua com responsabilidade e ética, auxiliando o paciente e sua
243 família, oferecendo o suporte necessário com isso aumentando o êxito no tratamento indicado.

244 **Referências**

245

246 BONASSA, E. M. A.; GATO, M, I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e**
247 **farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

248

249 BRASIL. **Resolução COFEN n. 201/1998**. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de
250 enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásico. Brasília: COFEN, 1 jul. 1998.

251

252 FERREIRA, M. T.; REIS, P. E. D.; GOMES, I. P. Prevenção extravasamento por
253 quimioterapia antineoplásica: revisão de literatura. **Online Brazilian Journal of Nursing**,
254 Niterói, v. 7, n. 3, 2008.

255

256 FONSECA, S. M. et al. (Org.). **Manual de quimioterapia antineoplásica**. Rio de Janeiro:
257 Reichmann & Affonso Editores, 2000.

258

259 GOZZO, T. O. **Cuidados de Enfermagem ao paciente oncológico**. Rio de Janeiro: Elsevier,
260 2013.

261

262 _____; SANTOS, L. A. C.; CRUZ, L. A. P. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca
263 da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas. **Revista Enfermagem**
264 **UFPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4789-4797, dez. 2017.

265

266 INCA – Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do
267 câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

268

269 MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios
270 doutrinários do SUS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 881-892, jul./set. 2015.

271

272 SCHNEIDER, F.; PEDROLO, E. Extravasamento de drogas antineoplásicas: avaliação do
273 conhecimento da equipe de enfermagem. **Revista Mineira Enfermagem**, Belo Horizonte, v.
274 15, n. 4, p. 522-529, out./dez. 2011.

275

276 SOARES, C. R.; ALMEIDA, A. M.; GOZZO, T. O. A avaliação da rede venosa pela
277 enfermagem em mulheres com câncer ginecológico durante tratamento quimioterápico.
278 **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 240-246, abr./jun. 2012.

279

280 SOUZA, N. R. et al. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de
281 drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-9,
282 2017.